

Anestesia leva professora a estado de coma

Luiz Geraldo

Da Sucursal de Taguatinga

Uma cirurgia que poderia ter sido realizada com sucesso e rápida recuperação da paciente, acabou virando caso de polícia em Taguatinga. Segundo a família, o erro médico levou a professora Maria Ideir Pereira de Oliveira Marchão, de 32 anos, a entrar em coma profunda não tendo mais retorno ao seu estado normal de saúde. A paciente vegeta há 37 dias em uma maca do Hospital Santa Luzia no Plano Piloto, para onde foi removida às pressas, depois de ter sido submetida a cirurgia de colpoperineoplastia e mama na Casa de Saúde e Maternidade São Lucas, na QSA 11 casa 21, Comercial Sul.

A cirurgia realizada pelos médicos Edevaldo, Edgar e Conde com o apoio do anestesista Arnoldo Furtado Silva aconteceu no dia 30 de dezembro de 1993, quando a professora deu entrada na Casa de Saúde São Lucas em perfeitas condições de saúde. Tendo sido submetida a anestesia geral venosa, a professora da FEDF entrou para o Centro Cirúrgico da clínica por volta das 8h, retornando ao apartamento da clínica às 14h do mesmo dia, sem no entanto, ter recobrado a consciência, no tempo estimado pelos próprios médicos.

O estado de saúde da paciente obri-

gou os médicos a fazer a remoção da mesma para o Hospital Santa Luzia, o que só aconteceu no dia 31. A medida foi adotada porque a Casa de Saúde São Lucas não dispõe de UTI. Para o médico Edevaldo, um dos cirurgiões que participaram do ato cirúrgico se defende, alegando que o que ocorreu foi uma fatalidade, uma vez que a paciente tinha "possivelmente uma predisposição e enorme sensibilidade ao medicamento o que culminou no agravamento do estado de saúde da professora.

Inquérito Policial — Inconformado com a situação de saúde da sua mulher, o servidor público Luiz Carlos Marchão resolveu denunciar o caso à polícia. Ele registrou queixa na 12ª DP (Taguatinga Centro) que abriu inquérito policial para apurar o caso. Ao mesmo tempo comunicou o fato ao Conselho Regional de Medicina a quem pediu providências no sentido de esclarecer o episódio.

O delegado titular da 12ª DP, Ângelo Neto, informou que aguarda apenas o laudo médico solicitado ao IML para começar a ouvir os médicos e enfermeiros que trabalharam no ato cirúrgico. Caso fique comprovado negligência médica, erro ou até falta de equipamentos necessários à cirurgia, os médicos serão indiciados criminalmente em inquérito. Segundo o delegado o laudo sairá nos próximos quinze dias.

Família enfrenta vários problemas

O estado de saúde da professora Maria Ideir Marchão, que está em coma superficial em uma maca do Hospital Santa Luzia, mexeu seriamente no cotidiano da família da paciente. Com duas filhas menores — Melina de Oliveira Marchão, de 11 anos e Milena de Oliveira, de 6 anos — o marido de Ideir afirmou que a situação é "desesperadora".

Solicitar uma licença ao emprego para acompanhar sua mulher no hospital foi a primeira grande dificuldade enfrentada por Luis Marchão. Ele também teve que assumir o papel de mãe, mas tem plena

consciência que não corresponde às expectativas das filhas menores no desempenho dessas atividades domésticas.

Outra dificuldade apontada por Luis Marchão diz respeito à educação das crianças. Por ser professora, era Maria Ideir que se ocupava dessa parte, cuidando da educação e da escola das crianças.

Até mesmo a construção da casa que estava acontecendo na QSC 22 lote 07, onde mora a família, foi suspensa em função do erro médico com a professora.



Há 37 dias Maria Ideir

Percira de Oliveira
Marchão está vegetando
sobre uma cama, após
cirurgia de mama em
clínica de Taguatinga